

Hipertensão aguda na saúde

Na área da saúde, a carga de trabalho e o stress não param de aumentar, os períodos de descanso são pouco respeitados e a obrigação de assumir substituições de última hora é cada vez mais frequente. O diagnóstico é claro: a saúde do pessoal é preocupante. A Syna defende as reivindicações em função das necessidades.

De acordo com a nossa sondagem, 72 por cento dos inquiridos fazem regularmente horas extraordinárias, entre uma a oito horas por semana. Este facto representa um peso muito importante para o pessoal a tempo inteiro, que vê a sua carga de trabalho aumentar de forma desproporcionada. E para o pessoal a tempo parcial, a quem se recorre como prioridade para colmatar as falhas, isso constitui flutuações de trabalho constrangedoras, contra as quais não se pode defender.

Para além disso, o recurso frequente a serviços de piquete preocupa, pois gera um volume de horas extraordinárias importante, cujas condições de execução e as compensações financeiras não estão claramente definidas. Já para não falar dos problemas causados em termos de períodos de descanso. E as queixas são muitas: «menos dias de trabalho em bloco», «maiores períodos de recuperação entre os serviços», «menos horários entrecortados», «demasiados serviços ao fim de semana». «Os dias são de dez horas com um intervalo de 30 minutos, deduzido do tempo de trabalho, quando temos de estar no serviço!», afirma uma auxiliar de 50 anos, resumindo bem o desconforto nessa matéria.

Falta de pessoal

O aumento da carga de trabalho e do stress é preocupante. Este deve-se a uma frequente falta de pessoal mas também à pressão dos custos de saúde que se reflete nos empregados. Outros fatores relacionam-se com o tratamento de casos complexos e a importância do tempo dedicado às tarefas administrativas. Mais pessoal permitiria fazer face a esta sobrecarga, diminuir as ausências por doença e garantir uma melhor qualidade dos cuidados. Perto de metade dos inquiridos afirma não dispor de tempo para garantir a assistência social dos pacientes para quem o diálogo e o carinho são também importantes.

Substituições sem compensação

Salvo raras exceções, todas as pessoas inquiridas devem fazer substituições de última hora mais de uma vez por mês e, o que é inaceitável, sem receber qualquer retribuição. Para intervenções a curto prazo, a Syna reivindica um complemento de 25 por cento, em tempo ou em dinheiro, tal como existe nos Contratos Coletivos de Trabalho negociados pelo nosso sindicato. A Syna também reivindica um complemento em caso de supressão a curto prazo de serviços programados. No CCT dos hospitais de Bâle-Campagne, por exemplo, a Syna conseguiu incluir que em caso de supressão menos de 48 horas antes da contratação, o tempo de trabalho é contabilizado na íntegra.

Outro problema de indemnização prende-se com o trabalho noturno. Muitos dizem realizá-lo regularmente (pelo menos 25 noites por ano) sem sequer beneficiar de um período de descanso adicional. O que é contrário à lei. Mesmo em caso de indemnização em dinheiro, a indemnização de 10 por cento em tempo é obrigatória.

No que diz respeito às férias, é sintomático constatar que muitos dos inquiridos ainda só usufruem de quatro semanas ou de cinco para os inquiridos com mais de 50 anos. Muito poucos são os que beneficiam de seis semanas, reivindicação que a Syna continua a defender com convicção a favor de todos os trabalhadores. Por fim, é de lamentar o facto de os salários variarem em função das regiões económicas, serem salários individuais por mérito e, sobretudo, estagnarem há muitos anos. A Syna reivindica um sistema fixo e transparente de remunerações que evolua com os anos de serviço. «O salário é insuficiente em relação às responsabilidades assumidas», escreve uma assistente de cuidados de saúde comunitária. «Desejo mais reconhecimento e respeito pelo trabalho e investimento fornecidos», conclui outra.

juan.barahona@syna.ch e irene.darwich@syna.ch, secretárias centrais da saúde

Foto: Fotolia

Legenda: Syna queria aprender em um inquérito, como se parecem as condições de trabalho dos enfermeiros.